

MORAES, Vera Regina. *A escola que se tem e a que se quer: o que percebem e dizem professores, alunos e pais*. Porto Alegre, UFRGS, 1984. 268p. (Tese doutorado)

"A *Escola Que Se Tem e a Que Se Quer: o que Percebem e Dizem os Professores, Alunos e Pais*", tese de doutorado defendida por Vera Regina Pires Moraes, pretende verificar o funcionamento da escola de 1º grau. Segundo a percepção daqueles diretamente envolvidos com a realidade escolar, objetivando o conhecimento não só das atividades e experiências oferecidas pela escola, como também das expectativas em relação a essa mesma escola, a partir da visão de pais, professores e alunos.

No primeiro capítulo, a autora aborda, introdutoriamente, a questão da escola, colocando-a como um dos agentes de transformação do sistema social, apesar de ressaltar a necessidade de se saber o que ocorre efetivamente nela, a fim de que as mudanças possam ser viabilizadas. Desta forma, destaca alguns aspectos mais abrangentes como o currículo, as experiências de aprendizagem e a adolescência, com o objetivo de repensar a prática escolar em sua totalidade, considerando o indivíduo em sua dimensão sócio-econômica e política.

Analisando o currículo, Moraes afirma ser ele o elemento fundamental na cultura da instituição escolar, pois representa "a vida de uma escola, tudo o que se passa dentro e fora dela, é por ela proposto, implementado, examinado, discutido" e relaciona as decisões curriculares às idéias do grupo ou grupos responsáveis sobre o homem, os valores, a sociedade, a cultura e apresenta o conjunto de pressupostos de Egan em relação a essas decisões, o qual revela ser o processo de escolarização diretamente influenciado pelo indivíduo.

A autora aborda também o adolescente e sua vivência escolar para mostrar que "a escola precisa promover um conjunto de experiências capa-

zes de envolver o aluno, comprometendo-o efetivamente com o processo de aprendizagem." As dificuldades sentidas pelo adolescente no período de transição entre a infância e a idade adulta são apontadas por Moraes, que apresenta alguns estudos sobre a característica do pensamento adolescente.

Outras variáveis fundamentais no ensino são, ainda, analisadas, sendo apontado o professor como a mais importante delas, uma vez que sua atuação pode "determinar o fracasso de qualquer empreendimento de inovação e mudança na escola."

No segundo capítulo, Moraes aborda o problema das relevâncias metodológicas e apresenta as questões levantadas por sua tese, quais sejam:

"Quais as atividades ou experiências escolares consideradas por alunos, pais e professores como as mais relevantes e as menos relevantes?"

Quais são os fatores (dimensões intermediárias) subjacentes às experiências ou atividades escolares, segundo a opinião de alunos, pais e professores quanto ao que se oferece na escola (o que é ou faz) e ao que se deseja que a escola ofereça (o que deve ser ou fazer)?"

Existe diferença entre a opinião dos respondentes alunos, pais e professores — no que se refere a atividades ou experiências escolares, quanto ao que se ofereça, levando em conta as variáveis incluídas no estudo (dependência administrativa da escola, série, idade e sexo dos alunos, repetência em alguma série, disciplina que o professor leciona e tempo de experiência no magistério)?"

Ainda neste capítulo, é descrito o conjunto de instrumentos utilizados na pesquisa, composto de dois questionários e entrevistas, além de ser especificada a população alvo, constituída de professores, pais e alunos

de 6ª, 7ª e 8ª séries de escolas de 1ª e 2ª graus de ensino de Porto Alegre. Como unidade amostral na seleção dos respondentes foi utilizada a escola.

As características daqueles que fazem a escola estão descritas no terceiro capítulo, onde a autora categoriza os professores, os pais e os alunos respondentes da pesquisa quanto à idade, formação, experiência docente, distribuição de professores por disciplina, local de trabalho, dependência administrativa da escola, grau de ensino, série, renda familiar e outras categorias mais específicas.

No quarto capítulo, Moraes analisa o conteúdo dos questionários respondidos, estabelecendo, a partir dos dados colhidos, categorias relativas às dimensões de atividade teórica, de atividade prática, de atividade expressiva, de atividade físico-recreativa, de métodos e técnicas de ensino, de recursos, de representação estudantil, de atividades de estudo, ensino e aprendizagem e às dimensões sócio-emocional, avaliativa, representativa, docente e discente. Uma das questões solicitadas aos respondentes indaga sobre as atividades desenvolvidas na escola consideradas mais importantes e/ou interessantes pelos pais, professores e alunos, onde se verificou que cada um deles as valoriza de forma diversa, tendo os professores destacado atividades na linha metodológica, os alunos atividades físico-recreativas e os pais atividades teóricas.

A pesquisa trata também das atividades ou experiências consideradas menos necessárias, menos importantes ou menos apreciadas pelos respondentes, concluindo que há uma ambivalência quanto ao efetivo potencial dos métodos e técnicas de ensino, pois estes foram apontados concomitantemente como mais importantes e primeiramente dispensáveis pelos professores. Os alunos situaram as atividades físico-recreativas e as teóricas como as que menos gostam, revelando inconsistência nas respostas. Os pais, por outro lado, informaram que todas as atividades são essenciais, mas ressaltaram que as atividades físico-recreativas são as que têm menos importância.

A autora faz ainda uma análise comparativa de todas as respostas dadas pelos pais, professores e alunos, verificando pontos de coincidência,

divergência ou ambigüidade, além de oferecer reflexões sobre o possível significado de cada resultado obtido na pesquisa.

Para auxiliar a compreensão da vivência escolar, ressalta ainda alguns aspectos da dimensão sócio-emocional, abordados pela literatura educacional, destacando os autores que têm explorado a educação e o processo ensino-aprendizagem na perspectiva humanística, onde a ênfase do processo de escolarização deve ser colocada na "pessoa toda". Nesta análise, Moraes salienta as propostas de Rogers, Weinstein e Fantini, as quais se apóiam, segundo ela, nas relações entre atividade e cognição. Reconhece, entretanto, que os problemas-chave da escola são estruturais e devem ser resolvidos no nível macro, cabendo à escola agir contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino, decidida e criticamente no nível micro, ou seja, na dimensão sócio-educativa.

Outra questão colocada no capítulo quarto refere-se às atividades ou experiências que a escola deveria oferecer. De um lado, os professores enfatizaram a importância do aproveitamento de recursos da comunidade e ambientais adequados ao trabalho escolar. Refletindo sobre esta e outras respostas dos mestres, a autora pressupõe que eles revelaram suas idealizações da escola, situadas em quatro dimensões: a dos recursos, a dos métodos e técnicas, a das atividades teóricas e a das físico-recreativas. Estes aspectos, entretanto, observa Moraes, só adquirem valor na medida em que são relacionados a conteúdos significativos e relevantes. A este respeito, indaga se existe a consciência do professor sobre a efetiva transacionalidade recursos/metodologia/conteúdo.

Sobre as dificuldades que os professores encontram para realizar o trabalho por eles valorizado, a pesquisa revela serem maiores as da área dos recursos econômicos e materiais. A elevada carga horária, as normas e programas escolares também foram apontados como entraves ao desempenho docente, assim como os próprios alunos, na medida em que eles manifestam inquietude, pouca concentração e indisciplina. Isto, segundo a autora, localiza as dificuldades fora da responsabilidade profissional do professor, que "não questiona a respeito de si mesmo, de seu preparo profissional, da sua habilidade no trato com adolescentes e dos resultados da reflexão (se as faz) sobre seu modo de agir."

*Segundo a visão dos pais, a escola deveria oferecer principalmente atividades relativas à dimensão teórica e à dimensão prática, apontando em último lugar a dos recursos.*

*Os alunos, entretanto, gostariam que atividades na dimensão físico-recreativa fossem mais valorizadas pela escola, assim como as atividades localizadas na dimensão expressiva.*

*Analisando as respostas, a autora considera que os pais demonstram segurança quanto ao papel da escola, qual seja: "providenciar uma base cultural para seus filhos e oferecer-lhes instrumentos para enfrentar o mundo do trabalho" e reconhecem o valor da escola como forma de ascensão social ou de manutenção de status já alcançado.*

*Em outra questão, a autora solicitou aos professores, pais e alunos que dissessem "ainda alguma coisa" considerada importante. Os professores, a este respeito, apontaram enfaticamente os fenômenos de integração e salientaram também a importância da conscientização do aluno com relação a sua própria aprendizagem, à valorização das disciplinas curriculares e à disciplina consciente em sala de aula. Foram destacados ainda aspectos relacionados à dimensão docente e, em terceiro lugar, aspectos relativos à dimensão recursos e à dimensão administrativa.*

*Os pais, por sua vez, consideraram mais importante a dimensão sócio-emocional, principalmente quanto à integração, interação e ajustamento disciplinar, salientando, entre outros aspectos, as amizades cultivadas, o bom relacionamento e o respeito mútuo entre professores e alunos, a responsabilidade da escola e a conscientização do aluno sobre o valor dos conhecimentos gerais.*

*Em relação aos alunos, pôde-se observar a valorização, tal como os pais, de aspectos referentes à dimensão sócio-emocional, embora tenham reivindicado mais liberdade e menos proibição. Moraes conclui que isso evidencia atribuírem os alunos dessa faixa etária muita relevância às relações humanas.*

*Comparando as respostas de pais, professores e alunos, a autora consta-*

*ta que elas são similares, na medida em que valorizam aspectos semelhantes, na mesma dimensão. Explícita, ainda, que tal valorização da dimensão sócio-emocional não diminui a importância dada à dimensão cognitiva, mas antes "evidencia a consideração dos valores que parecem ter relevância no processamento da aprendizagem escolar e na vida do indivíduo como um todo: respeito, responsabilidade, pontualidade, interesse, atenção, amor ao próximo, dedicação, disciplina e auto-determinação."*

*Moraes, analisando os dados obtidos em sua pesquisa e em outros estudos, verifica que a escola não se preocupa com valores como a autonomia, o espírito crítico, a busca do novo e o compromisso social e afirma que "a escola brasileira se apóia e busca desenvolver, dentro do esquema da ideologia dominante, valores que levam à passividade, à submissão e à dependência." Ressalta, entretanto, as publicações de vários educadores nacionais, as quais abordam os problemas e a inércia da educação e da escola. A autora destaca também a preocupação do professor com seu desempenho profissional e, embora reconheça haverem muitos problemas que independem da ação do mestre, salienta que muitos lhe dizem respeito e exigem, portanto, sua atuação.*

*Indagados, também, sobre a escola que criaram, os alunos revelaram pela primeira vez preocupações com a dimensão administrativa, apresentando proposições sobre a organização escolar. Segundo a autora, pode-se constatar, além disso, que eles foram coerentes com suas respostas anteriores ao demonstrarem "interesse nas relações humanas positivas, em metodologias e recursos de ensino mais adequados e eficazes." Mais ainda: na escola idealizada pelos alunos haveria menos discriminação e mais qualidade de ensino e tal escola coincidiria em muitos pontos com a que alunos de outras culturas criariam.*

*A pesquisa procura, ainda, investigar as vivências e lembranças escolares dos pais, constatando que eles tendem a influenciar suas expectativas em relação aos filhos, pois as mais citadas situaram-se na área de estudo/ ensino/aprendizagem, com a valorização dos conteúdos cognitivos, do esforço próprio, da disciplina e da autoridade do professor. A capacida-*

de de reflexão dos pais sobre as imitações, que vêm ocorrendo na escola atual, também é questionada pela autora.

As dimensões de inferência intermediária, subjacentes às experiências e/ou atividades escolares que, segundo professores, a escola oferece ou deveria oferecer, constituíram outro ponto de investigação da presente pesquisa. Para tanto, foi utilizada a análise de fatores, estabelecendo as formas A e B para "o que a escola é ou faz" e "o que a escola deve ser ou fazer", respectivamente. Isto ocasionou conjuntos diversificados de fatores, relacionados a diferentes tipos de respondentes. Assim, da análise dos questionários, respondidos pelos professores sobre o que a escola é ou faz, foram fixados cinco conjuntos de valores, em ordem decrescente, quais sejam: I) desenvolvimento de valores/desenvolvimento afetivo-cognitivo/participação; II) ocupação escolar; III) organização curricular/metodologia; IV) participação; e V) avaliação. A autora apresenta o conteúdo de cada fator classificado por pesos. Os fatores relacionados ao que a escola deve ser ou fazer foram denominados em ordem decrescente, conforme se segue: I) participação/desenvolvimento afetivo-cognitivo do aluno; II) lazer; III) desenvolvimento cultural/expressividade/participação; IV) modificação curricular. Também para estes fatores a autora relaciona seus conteúdos, classificando-os por peso de fator.

Relacionados e classificados os fatores resultantes da opinião do professor, Moraes examina-os comparativamente, concluindo haver similaridade, entre as formas A e B. Além disso, a autora tece algumas considerações sobre cada fator, observando que — apesar das conclusões propostas não oferecerem tanta consistência pela própria característica dos respondentes — há "um movimento de avaliação curricular e o consequente interesse de modificar o currículo."

A ótica dos alunos foi examinada através da mesma metodologia, sendo estabelecida para forma A a seguinte denominação de fatores: I) desenvolvimento afetivo/cognitivo; II) ocupação escolar; III) desenvolvimento cultural; IV) participação; V) avaliação curricular; VI) envolvimento com a realidade; VII) desenvolvimento de habilidades; e VIII) organização curricular. Para a forma B, a denominação foi assim fixada: I) modificação curricular; II) desenvolvimento afetivo/cognitivo;

III) desenvolvimento cultural; IV) metodologia; V) lazer/valores; VI) participação; VII) organização curricular; e VIII) envolvimento com a realidade. Também os fatores resultantes da opinião dos alunos são analisados detalhadamente através de comparações e levantamento de hipóteses sobre os interesses, aspirações, insatisfações e progressos do aluno, em relação à sua atuação na escola.

A opinião dos pais sofreu também o mesmo tratamento metodológico dado aos professores e alunos, sendo assim discriminada, para o que a escola é ou faz: I) participação/desenvolvimento afetivo/cognitivo; II) participação e desenvolvimento cultural/envolvimento com a realidade; III) ocupação escolar; IV) avaliação curricular; e V) participação/desenvolvimento de valores. A respeito do que a escola deve ser ou fazer foram denominados os conjuntos de fatores seguintes: I) desenvolvimento afetivo/cognitivo; II) modificação curricular; III) desenvolvimento cultural; IV) lazer; V) envolvimento com a realidade; VI) organização curricular; e VII) participação.

Ao analisar as respostas dos pais, a autora constata que eles estão satisfeitos com a escola e nela confiam como instituição capaz de ascender socialmente seus filhos ou, então, de manter os privilégios já existentes. Questiona ainda a respeito da capacidade dos pais refletirem efetivamente sobre "o que fazer" da escola.

O capítulo sexto traz a comparação dos resultados obtidos entre os grupos, dentro de cada amostra de professores, pais e alunos, com relação ao que a "escola é" e ao que a "escola deve ser", utilizando a análise de variância simples, computada através dos escores de fatores derivados da análise fatorial. Variáveis diversas, em função de diferentes respondentes, foram utilizadas por Moraes, que se propunha a estabelecer a diferença entre as médias dos grupos em estudo. A autora incluiu em sua tese apenas os resultados comparativos que apresentaram diferença estatisticamente significativa. Tais resultados, segundo ela, evidenciaram que os grupos de respondentes preocupam-se, diferenciadamente, com algumas dimensões da escola e, com outras, dedicam atenção semelhante. Assim, o que "a escola é ou faz" em relação à organização e avaliação curricular sensibiliza professores, pais e alunos. Já quanto à participa-

ção, somente os pais e alunos demonstraram preocupação. "O que a escola deve ser" com referência à modificação curricular desperta mais a atenção dos professores e alunos, enquanto pais e alunos envolvem-se mais com o desenvolvimento afetivo-cognitivo.

Com o objetivo de "obter novos elementos para refletir sobre a escola hoje" e, portanto, "compreendê-la melhor", realizou-se também entrevistas com professores, pais e alunos abordando as questões "o que é a escola" e "o que ela significa". As respostas dos professores sobre tais indagações patentearam "a idéia do organismo escolar como centro de educação, de formação", o que demonstra, segundo a autora, uma percepção abrangente, idealista e humanista da escola.

Os alunos entrevistados revelaram, de acordo com a análise feita nessa pesquisa, "um querer bem à escola, o estar basicamente satisfeitos com o que ela propõe e a crença de que a escolarização é a pedra de toque para sua ascensão social." Alguns trechos de entrevistas são apresentados juntamente com as colocações da autora sobre o recado dos alunos, em termos das perspectivas cognitivas, afetivas e sociais da prática escolar.

Quanto aos pais, falando sobre o significado da escola, manifestaram uma confiança quase ilimitada nesta instituição, por acreditarem que só ela possibilitará uma mudança na forma de vida de seus filhos. Continuando a análise, a autora conclui ser preciso repensar as formas de participação da família no mecanismo escolar.

Em "Retomando Fatos e Reflexões Acerca da Escola: Tentativa de uma Síntese", último capítulo de sua tese, Moraes aborda alguns aspectos considerados relevantes para a solução escolar.

Ressaltando a importância da dimensão sócio-emocional, a autora afirma que o ser humano impõe, na vivência de sua realidade, a condição de ser reconhecido pelo outro. Assim, o atendimento desta área na escola aumenta as possibilidades de êxito do aluno e deve, portanto, ser uma meta de cada professor.

A autora discute também o problema da prática docente face a duas realidades: a da escola que se pensa e define princípios e conceitos e a da escola que atende às classes majoritárias, influenciada por um complexo de fatores, transacionalmente relacionados, como a "cultura da escola, a defasagem entre a expectativa do aluno e o que a escola apresenta, a competência dos professores e a insensibilidade para com o problema do outro." Diante deste quadro, Moraes acredita que a escola precisa repensar-se, buscar e ocupar espaços e renovar-se para apresentar um currículo que satisfaça ao aluno, ajudando-o a integrar-se no mundo e na sociedade em que vive. Para a realização desta escola, enfatiza ser fundamental a competência do professor, a fim de que possa refletir sobre a sua ação e, assim, torná-la mais produtiva e crítica.

Ao meditar sobre a atividade físico-recreativa e lazer — sua necessidade, exigência e consumo — a autora reconhece serem estes aspectos essenciais ao desenvolvimento do pré-adolescente e do adolescente, os quais atribuem-lhe muita importância. Preocupa-se, no entanto, com a maneira como esta atividade está sendo encarada pelos jovens dos diferentes níveis sócio-econômicos, os quais dão prioridade a esse tipo de vivência, tanto nas classes privilegiadas, quanto nas classes mais baixas. Dessa forma, questiona se essa supervalorização do lazer não é uma tentativa de buscar soluções para os problemas inerentes ao mundo moderno e indaga se a escola pode "ajudar a encontrar um equilíbrio maior entre o lazer, o trabalho e outras dimensões da vida do homem."

Finalizando, afirma ser clara a necessidade de uma escola diferente, madura e competente, pois apesar de não ser "a fonte maior das transformações", ela não pode "ser apenas um reflexo dos determinantes sociais." Há portanto, premência de viabilizar novas práticas educativas, que inter-relacionem a realidade social, econômica, cultural, política e pedagógica. Para isto, entretanto, ressalta ser fundamental um educador que respeite e vivencie a relação afetiva no processo ensino-aprendizagem, além de ter, evidentemente, a competência teórica. (Maria Francisca Teresa F. Oliveira França)